

OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO ATUAL*

Ezequiel Gonçalves de Paula, Sonia Maria da Fonseca Souza, Joyce Vieira Fettermann
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

RESUMO: O sistema educacional passa por uma série de transformações no que diz respeito às tecnologias. A escola começa a inserir recursos tecnológicos em seu ambiente e o professor atual se vê desafiado a buscar uma formação contínua e se reinventar, a fim de aprender a integrar as ferramentas contemporâneas no processo ensino-aprendizagem e atrair seus alunos, pelo fato de as demandas da comunicação atual os levarem a entender que inserir novos recursos às suas práxis pode ser a chave para um fazer pedagógico mais flexível, dinâmico e, até mesmo, de sucesso. Portanto, este artigo tem por objetivo promover uma reflexão acerca do uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) nos contextos escolares, bem como dar a entender caminhos para sua inserção no desempenho didático-pedagógico. Busca-se ainda investigar o papel do docente e os desafios pelos quais ele passa ao utilizar as ferramentas tecnológicas em suas aulas. Por fim, entende-se que é preciso haver equilíbrio na realização de novos fazeres pedagógicos, utilizando as tecnologias sem se desfazer de algumas metodologias e práticas formais utilizadas anteriormente ao avanço tecnológico que se vive na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Recursos tecnológicos. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a educação vem passando, ao longo dos últimos anos, por uma série de transformações com o advento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), proporcionando a chegada de ferramentas que têm exigido que a escola busque se adaptar ao cenário vigente e despertado no docente do século XXI a necessidade de se reciclar e se adequar às tecnologias, que estão cada vez mais presentes em todas as esferas da sociedade, em especial, na educação.

Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo refletir sobre o uso das NTICs nos contextos escolares, a fim de contribuir na compreensão dos caminhos para sua inserção no fazer pedagógico. Justifica-se essa escolha pelo fato de essas tecnologias já fazerem parte do cenário educacional contemporâneo e se configurarem como um espaço de atuação natural do aluno de hoje, podendo tornar o ensino e a aprendizagem mais colaborativos.

Apesar de o fazer pedagógico ainda se encontrar, muitas vezes, atrelado às práticas tradicionais, que pouco incentivam alunos e professores na atualidade, vê-se na tecnologia uma maneira de desenvolver trabalhos novos e propor às escolas e professores que adotem metodologias ativas e inovadoras. Diante disso, parte-se do seguinte questionamento, que norteia este artigo: como as NTICs podem influenciar a formação de professores, de maneira a tornar o processo de ensino e aprendizagem mais inovador?

Para a realização deste trabalho, procura se basear-se em artigos e livros cujos autores são desta área. Tais como Levy (1999), e suas colaborações acerca do professor que deve acompanhar e incentivar o uso de aparatos tecnológicos, Moran (2014), o qual afirma que para se obter o sucesso educacional é preciso apostar em todos métodos e sentidos, como por

* XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

exemplo, a tecnologia e Fettermann e Caetano (2016), que apostam nas NTICs como recurso para se ensinar e aprender e acreditam ser um campo dinâmico e inovador, de suporte ao docente atual, entre outros.

NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

O setor educacional tem assumido uma nova identidade e vem mudando, à medida que as novas tecnologias ganham mais espaço e se fazem presentes, tornando-se, praticamente, fundamentais nos contextos escolares. Isso acontece, pois, as NTICs propiciam a ampliação na autonomia do pensar, já que as mesmas possibilitam ao sujeito características como a autocriação, possibilitando diferentes formas para mediar o jogo da solidariedade humano-coletiva, bem como fazer emergir “novas concepções de vida, conhecimento e arte, avanços e novos tipos de ciência e tecnologia que transcendem a racionalidade e a política vigente e hegemônica.” (LINHARES, 2001, p. 165).

Conforme Fettermann e Caetano (2016, p. 25),

A educação no contexto contemporâneo globalizado abarca o uso de novas tecnologias como um componente que já se faz indispensável na dinâmica educacional, servindo de suporte e de material ao professor para a aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, com vistas a superar a perspectiva meramente instrumentalizadora do recurso tecnológico.

Dentre essas tecnologias, destacam-se hoje em dia o uso de dispositivos móveis, como os *smartphones*, *tablets* e, conseqüentemente, a internet e, por meio dela, os aplicativos e as redes sociais digitais, nas quais os alunos têm passado a maior parte do seu tempo, relacionando-se e trocando informações sobre os mais variados assuntos em qualquer lugar e a qualquer hora.

Em meio às múltiplas possibilidades de adaptar as NTICs ao cenário educacional, surgem desafios e dificuldades ao tentar inserir essas ferramentas nas aulas, uma vez que muitas instituições ainda são desprovidas de bons laboratórios de informática, não apresentam computadores em bom estado com capacidade suficiente para atender às necessidades e ao planejamento feito pelos professores, uma vez que o acesso à internet, muitas vezes, é restrito ou a conexão apresenta baixa qualidade.

NOVAS TECNOLOGIAS, NOVO PROFESSOR

Embora as condições de uso de NTICs nas escolas nem sempre sejam satisfatórias, é sabido que elas fazem cada vez mais parte dos cenários da educação. Assim, as escolas buscaram e ainda buscam passar por uma série de transformações, tais como, maior investimento em equipamentos de informática, implantação de tecnologias para as salas de aula, como lousas eletrônicas, aparelhos de *data shows* cada vez mais modernos, *tablets*, *iPods*, televisões com entrada para cabos que conectam outros aparelhos, entre outras.

Com todo esse processo de mudança, o professor deve se adaptar e se atualizar, já que esses aparatos estão modificando a forma de ensinar e aprender. Dessa forma, torna-se fundamental que o docente se adeque às novas técnicas, a fim de se reciclar e assim incentivar seus alunos a construírem e compartilharem seus conhecimentos.

É fato que os alunos de hoje estão cercados pelas NTICs, utilizam aparelhos tecnológicos de última geração, passam horas conectados e, como citado anteriormente, trocam informações sobre diferentes assuntos a qualquer momento. Por isso, o professor precisa, então, lançar mão de novas alternativas para atrair a atenção dos alunos, fazendo com

que eles vejam o quanto o que aprendem pode estar (e, de fato, é) diretamente ligado com seu cotidiano. De acordo com Liz e Quarezemin (2014, p. 175), “é imprescindível que os novos professores tenham familiaridade com as TICs a ponto de incorporá-las em suas aulas, tornando as mesmas mais atraentes e próximas da realidade de seus alunos”.

No entanto, nota-se que ainda há educadores que apresentam certa resistência ao utilizar tecnologias em suas aulas, devido à falta de preparação, por não saberem utilizar tais recursos. Outros se recusam por medo do novo. Nesta perspectiva, segundo Levy (1999, p. 171), os professores devem aprender ao mesmo tempo em que os estudantes e atualizar continuamente tanto seus saberes “disciplinares” como suas competências pedagógicas. Desse modo, ao utilizar uma nova ferramenta, o professor irá descobrir, aprender e trocar ideias com os alunos. O docente atual precisa ter coragem e buscar, mergulhar em novos conhecimentos, descobrir novos caminhos para o sucesso de seu ensino e a tecnologia se torna uma vertente nessa procura.

De acordo com Moran (2014, p. 2)

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos.

Logo, é preciso que gestores educacionais, professores e, principalmente, a escola tenham instaurado em si o desejo de buscar aquilo que é contemporâneo, é preciso se desvincular, sair da zona de conforto e compreender que por meio da tecnologia o fazer pedagógico pode alcançar degraus superiores, desvelando novos horizontes para todos os envolvidos.

Além disso, como previamente destacado, torna-se importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno, chegando a ele por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação *online* e *off-line* (MORAN, 2014, p. 7).

Com tudo isso, fica claro que o professor necessita se reinventar, procurar novas alternativas para que consiga despertar no discente o desejo de aprender, já que “[...] a educação requer novas atitudes do professor, dentre elas, realizar uma prática pedagógica desafiadora, significativa, contextualizada” (PENATI, 2005, p. 146). Assim, fica cada vez mais claro o papel das NTICs, podendo as mesmas revigorar o fazer pedagógico.

Para Paulo Freire (2001), o homem é um ser em constante mudança, está sempre envolvido num método social de busca. Por esse motivo, o professor deve estar em constante procura de uma formação continuada, entendendo que quanto mais ele se qualifica, melhor se tornará em todos os sentidos, pois ele estará mais preparado para os desafios e dúvidas que surgirem no decorrer de suas práticas, estará ciente acerca das transformações e novidades propostas pelas tecnologias e apto para utilizá-las com diferentes objetivos.

Ressalta-se, então, que as tecnologias sozinhas não serão capazes de promover a educação. É preciso que os professores, de fato, tenham consciência de seu papel e que as ferramentas tecnológicas só funcionarão através de uma boa gestão e um bom uso das mesmas.

Assim, no que tange ao docente, segundo Levy (1999, p. 171),

O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc.

Ressalta-se que “[...] o papel das tecnologias na educação requer antes a compreensão do professor sobre as possibilidades de trabalho com essas tecnologias na condição de ferramentas de aprendizagem” (BALADELI, 2009, p. 30). Desse modo, é necessário constante atualização para que a adequação desses usos aconteça de forma contextualizada e significativa.

A ESCOLA FRENTE ÀS DEMANDAS DIGITAIS

De acordo com Moreira e Kramer (2007, p. 1039), “na nova ordem mundial, em função do processo de globalização, novas configurações marcam a educação em geral, as políticas educacionais, a escola e o trabalho docente”. Com a globalização, a escola de hoje vem se modificando, o ensino e a aprendizagem agora são conduzidos de novas maneiras.

As escolas estão repletas de alunos envolvidos com as tecnologias, possuem acessos a informações diversas e que podem compartilhá-las a todo instante com colegas e com os professores, os quais já não são mais os detentores de todo conhecimento.

Nesse sentido, é de suma importância que se tenha atenção especial quanto ao emprego dessas ferramentas. A equipe escolar deve tomar as decisões corretas para que se atinja o sucesso planejado, levando em consideração as necessidades da escola como um todo, respeitando-se suas particularidades, o contexto social dos alunos, para que tudo isso contribua para o benefício de todos em vez de aumentar as diferenças (STAHL, 2008).

Deve-se atentar também para que as práticas de ensino e aprendizagem atraiam o aluno e aconteçam de maneira interativa e prazerosa. Nessa direção, percebe-se que instituições públicas e privadas vêm procurando cada vez mais incentivar e fazer uso das NTICs, mas ainda há um longo caminho a percorrer. É preciso que haja maiores investimentos neste ramo e que o acesso à tecnologia faça parte tanto das elites quanto das classes populares. A chave para o sucesso pode estar antes de qualquer coisa no livre acesso aos computadores, internet e a uma educação contemporânea para todos.

Segundo Valente (1999, p. 11), “as práticas pedagógicas inovadoras acontecem quando as instituições se propõem a repensar e a transformar a sua estrutura cristalizada em uma estrutura flexível, dinâmica e articulada”. Portanto, na atualidade, para que um ensino-aprendizagem de sucesso aconteça através das NTICs, torna-se preciso que as escolas estejam dispostas a se reinventar, a buscar o novo e a promover constantemente atualizações para a equipe pedagógica.

Assim, diante das constantes transformações pelas quais a escola passa, Valente (1999) alerta para a necessidade de se trabalhar não só a formação do professor, mas também de outros setores da escola, promovendo, além disso, a participação dos pais com o intuito de receber apoio para que se possa diminuir as tantas dificuldades que surgem no que tange à mudança e ao emprego de tecnologias na aprendizagem dos alunos.

É perceptível a mudança que as tecnologias promovem no cenário educacional. A escola precisa acompanhar e estar envolvida neste mecanismo de acesso rápido, de compartilhamento de informações, não deixando de lado a formalidade de ensino. Deve haver uma dosagem, um equilíbrio entre as novas práticas e as anteriores, para que sejam preservados hábitos pedagógicos, mas que haja inovação da mesma maneira, despertando nos alunos e professores o desejo de melhorar cada vez mais os processos educativos, reinventando as maneiras de aprender e ensinar como em um ciclo virtuoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa de caráter bibliográfico utilizou o método qualitativo e teve por objetivo refletir sobre o uso das NTICs nos contextos escolares, a fim de contribuir na compreensão dos caminhos para sua inserção no fazer pedagógico. Buscou-se ainda investigar o papel do docente e os desafios por ele enfrentados, ao utilizar as ferramentas tecnológicas em suas aulas, para tornar o ensino-aprendizagem tantas vezes formal mais dinâmico.

Dessa maneira, retoma-se o questionamento inicial: como as NTICs podem influenciar a formação de professores, de maneira a tornar o processo de ensino e aprendizagem mais inovador?

Levando em conta os constantes avanços pelos quais a sociedade perpassa no momento atual, relacionados à comunicação e à informação, torna-se necessário que as instituições escolares, que muitas vezes apresentam deficiências quanto ao fornecimento de recursos tecnológicos, como a conexão com a internet, por exemplo, invistam na modernização de sua infraestrutura e na constante qualificação dos profissionais. Para tanto, políticas públicas ainda devem ser desenvolvidas ou postas em prática.

Conclui-se, então, que tais recursos exigem também que o professor busque formação continuada e atualize constantemente, não somente acerca das tecnologias, mas também renovando suas práticas. Dessa forma, ele poderá elaborar aulas diferenciadas, atrativas e ainda compartilhar ideias e materiais diversos com seus pares, inovando e se aproximando ainda mais do perfil do aluno atual.

REFERÊNCIAS

BALADELI, A, P, D. **Desafios na formação de professores para o uso de tecnologias da informação e comunicação no ensino e na aprendizagem de Língua Inglesa.** (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, 2009.

FETTERMANN, J. V.; CAETANO, J. M. P. **Ensino de línguas e novas tecnologias: diálogos interdisciplinares.** Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Coleção Leitura. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 168p.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo. Editora 34, 1999.

LINHARES, C. **Os professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha.** S. Paulo: Cortez, 2001.

LIZ, L.L. de.; QUAREZEMIN, S. **Formação de professores dos anos iniciais da Educação Básica na modalidade EaD: ensino de língua materna e a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação.** 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00173.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2017.

MORAN, José Manoel. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na ead: uma leitura crítica dos meios.** Disponível em página: www.eca.usp.br/prof/moran. Acesso em: 11 jan. 2017.

MOREIRA, A. F. B.; KRAMER, S. **Contemporaneidade, educação e tecnologia.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1037-1057, 2007.

PENATI, Marisa M. **Educação e computador:** construindo a prática pedagógica em uma perspectiva construcionista, com alunas do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. (Dissertação de mestrado em Educação) Maringá: UEM, 2005.

STAHL, Marimar M. A formação de professores para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério:** construção cotidiana. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 292-317.

VALENTE, José Armando. Informática na educação no Brasil. Análise e contextualização histórica. In: VALENTE, J. A. (org.). **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas: Unicamp/NIED, 1999.